

Daniela Rehbein Bringmann

O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: um estudo comparativo entre uma escola estadual e outra particular de Vera Cruz - RS

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Santa Cruz do Sul, RS – Brasil

2016

**O BULLYING NAS ESCOLAS: índice de bullying em escolas pública e particular de
Vera Cruz – RS**

Por

Daniela Rehbein Bringmann

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física, da Universidade de Santa Cruz do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Sandra Mara Mayer

Santa Cruz do Sul

2016

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A COMISSÃO ORGANIZADORA, ABAIXO ASSINADA, APROVA O
TRABALHO DE CONCLUSÃO:

**O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: um estudo comparativo entre uma escola
estadual e outra particular de Vera Cruz - RS**

ELABORADO POR
DANIELA REHBEIN BRINGMANN

COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DE GRAU DE LICENCIADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^ª. Dra. Miria Suzana Burgos

Prof. Ms. Sandra Mara Mayer

Prof. Dr. Gilmar Fernando Weis

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me orientar nos momentos de angustia, a toda minha família por me incentivar e ajudar em todos os momentos desta trajetória. Aos meus amigos que muitas vezes estiveram de uma forma ou de outra ao meu lado me dando forças para seguir em frente. A todos os meus professores e principalmente ao meu orientador.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
<u>CAPÍTULO I</u>	
PROJETO DE PESQUISA.....	06
1. JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVO.....	07
2. BULLYING NAS ESCOLAS.....	09
3. MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	17
<u>CAPÍTULO II</u>	
ARTIGO.....	20
ANEXO A- Instrumento de coleta de dados.....	29
ANEXO B- Normas da revista.....	32

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz divide-se em duas partes. O capítulo I apresenta o projeto de pesquisa, incluindo-se a justificativa do projeto, definição do problema e o objetivo principal, o referencial teórico fundamentado em autores, como também o método utilizado para a realização da pesquisa, contendo as características principais dos sujeitos investigados, técnicas e descrição dos instrumentos para a coleta dos dados. No capítulo II, consta o artigo com os principais dados, de acordo com as normas da revista para publicação, incluindo-se a introdução, o método de investigação, resultados e discussão, conclusão e referências. Além dos capítulos, constam os anexos, que trazem os instrumentos de coleta de dados e as normas da revista para publicação.

CAPÍTULO I
PROJETO DE PESQUISA

1 JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS

De acordo com Carvalho (2007), a designação *bullying* existe há muito tempo, porém parece ser um fenômeno relativamente novo. Dan Olweus, um professor universitário da Noruega, foi pioneiro ao relacionar a palavra ao ato, no período em que realizava pesquisas sobre os suicídios entre adolescentes. Ele constatou que por meados de 1970, grande parte dos jovens já havia sofrido algum tipo de ameaça, por consequência, cometiam suicídio com a intenção de acabar com o mal. O fenômeno tornou-se conhecido e se expandiu com o auxílio dos meios eletrônicos de comunicação, como o rádio, a televisão e a internet, visto que as ofensas e os apelidos pejorativos foram se tornando mais aprimorados. Pelo fato de as consequências serem irremediáveis, se faz necessário discutir o tema mais precocemente na escola, dando-lhe a devida importância.

Outro aspecto que chama a atenção hoje em dia é a violência, que se tornou um assunto polêmico presente em nossa sociedade, e que a cada dia vem aumentando muito. Um local onde ocorrem violências todos os dias são as escolas, e é justamente nesse ambiente que é preciso dar mais ênfase para esses problemas que afetam a boa parte dos alunos. A escola é um local excelente para tratar esses assuntos através de pesquisas, rodas de conversa, palestras para alunos, seus familiares e para toda a sociedade em geral, por meio da escuta de experiências de violência sofridas pelos mesmos, especificamente os ataques de *bullying* que ocorrem nas escolas e também fora dela (MARRIEL et al., 2006).

Nos últimos anos, o *bullying* se tornou um problema mundial, que ocorre em qualquer tipo de escola, tanto pública como privada, afetando todas as classes sociais. O impacto do *bullying* resulta em vários problemas como sentimentos de medo, perda do rendimento nas aulas, abandonam a escola e até podem levar ao suicídio das vítimas. Os agressores podem ter atuações antissociais que provavelmente refletirão em outros ambientes (BRITO; OLIVEIRA, 2013).

Segundo Silva (2010), a palavra *bullying* é de origem inglesa e é usada para descrever todas as formas de violência intencionais e repetidas, sendo psicológica ou física. Não existe uma motivação para que aconteça, já que são adotados por um ou mais indivíduos contra outro, gerando dor e ansiedade na vítima. A palavra *bullying* ainda sem tradução no Brasil é usada para definir condutas violentas no ambiente escolar. A palavra *bully*, no dicionário, significa um cidadão tirano, mandão, violento e brigão.

A Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 foi instituída em consequência dos sérios problemas causados pelo *bullying*. E considera que:

“No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015).

Segundo Lopes Neto (2005), a vítima de *bullying* é aquele indivíduo que é frequentemente agredido pelos colegas, o qual não tem sucesso ao tentar responder ou cessar as agressões. Apresenta-se exposto às agressões dos *bullies* por algum fator emocional, físico ou de comportamento. Esses fatores podem ser resultado de poucas amizades, do fato de ser pacífico tímido e ter autoestima baixa (CANTINI, 2004).

De acordo com Berger (2007), o *bullying* pode ser dividido em tipos diferentes: verbal, físico, relacional e eletrônico. O *bullying* físico apresenta empurrões, pontapés, socos, chutes e furto de lanches ou material escolar. O *bullying* verbal inclui atos que se fundamentam em insultos, conferindo apelidos humilhantes e embaraçosos para a vítima (BERGER, 2007; ROLIM, 2008). O *bullying* físico é menos comum que o *bullying* verbal, principalmente com o aumento da idade. O *bullying* relacional é o que atinge as relações sociais da vítima com seus colegas. Se dá quando um adolescente ignora a tentativa de se relacionar com um colega deliberadamente. Esta forma de *bullying* fica mais predominante e perigosa a partir da puberdade, visto que os indivíduos aprimoram suas capacidades sociais e a aceitação dos outros, se tornando algo muito importante. O tipo eletrônico, ou *cyberbullying*, se dá na ocasião em que as agressões são geradas por meios eletrônicos. Esta categoria inclui *bullying* feitos por e-mail, imagens enviadas através do celular, mensagens instantâneas, web site ou através de mensagens digitais (BERGER, 2007).

Diante deste contexto, o presente trabalho procura enunciar o seguinte **problema**: qual o perfil de comportamento agressivo dos alunos do 6º ao 9º ano de uma escola particular e de uma escola estadual do município de Vera Cruz – RS?

A partir das questões evidenciadas, o presente estudo tem como **objetivo geral**: verificar o perfil de comportamento agressivo dos alunos do 6º ao 9º ano de uma escola particular e de uma escola estadual do município de Vera Cruz-RS.

Os **objetivos específicos** que foram estabelecidos são:

- Identificar se já houve agressão entre os alunos;
- Identificar os tipos de agressão que ocorrem;
- Averiguar em que ambiente da escola acontece mais os comportamentos agressivos;
- Comparar os dados entre a escola estadual e a escola particular.

2. BULLYING NA ESCOLA

De acordo com Fante (2005), para fazer com que suas vítimas permaneçam sob seu domínio, os agressores se utilizam de estratégias de intimidação. O *bullying* pode acontecer inclusive no ambiente familiar, estando eles na figura dos irmãos, pais ou cônjuges violentos. Ao agredirem suas vítimas, causam dor e sofrimento, fazendo com que a autoestima destes fique baixa. Os *bullies* podem ser reconhecidos em vários contextos sociais, estando, em todos os lugares, sendo a violência na escola uma complicação universal. O *bullying* e a vitimização apresentam diferentes tipos de relação em ocorrências de violência no período da infância e adolescência. O *bullying* refere-se a uma maneira de afirmação de autoridade interpessoal através da agressividade. A vitimização ocorre no momento em que um indivíduo é feito de vítima do tratamento agressivo. O *bullying* e a vitimização resultam em malefícios instantâneos e tardios a todos os abrangidos, vítimas, agressores e os que observam.

As ações negativas se dão na forma de contato físico brusco, insolência verbal ou com expressões ou gestos indelicados. Inventar histórias mentirosas sobre alguém e excluir a vítima de um grupo também são formas comuns de agressão (MOURA; CRUZ; QUEVEDO, 2011).

O *bullying* inclui todos os comportamentos violentos, intencionais e repetidos, que ocorrem sem causa aparente, cometidas por um ou vários estudante depreciando outro(s), ocasionando desconforto físico e emocional, comumente causados num relacionamento sem igualdade de autoridade. A discordância de autoridade vinculada ao *bullying* pode ser consequência da diferença na idade, tamanho, desenvolvimento emocional ou físico, ou de mais empatia dos outros estudantes (LOPES; SAAVEDRA, 2004).

O *bullying* é um comportamento dividido em forma direta e indireta, causando vários problemas nas vítimas. A atitude direta se dá através das agressões físicas, bater e empurrar, ou de agressões verbais, apelidos humilhantes causando constrangimento as vítimas. A atitude indireta seria se dá por meio de fofocas e boatos falsos, onde acabam comprometendo o convívio escolar e social das vítimas deixando danos emocionais a estes indivíduos (MELO, 2010).

O aumento da violência vem preocupando muito a educação, pois esses acontecimentos podem ocorrer em diversos momentos gerando o fracasso nos estudos, causando vários problemas emocionais em quem sofre, podendo até levar a desgosto da vida (MENDES, 2010). No âmbito escolar, a atitude agressiva é uma ocorrência social que afeta a maioria da população, entre crianças e adolescentes, geradas por agravantes de dentro e fora

da escola, seja nas relações familiares, sociais, relações interpessoais e sócio educacionais (FANTE, 2005). Segundo Beaudoin (2006), muitos escolares são frustrados, infelizes, não tem autoestima, sentem como se todos estivessem contra eles, e que os adultos não entendem a sua percepção das coisas. Para estes alunos, a escola valoriza somente as conquistas, avaliações e regras, tendo nas competições uma situação que frustra e distancia.

Segundo Abramovay e Rua (2002), independentemente da série em que estão ou da idade, a falta de diálogo entre alunos e professores gera irritação nos escolares. Há indícios de que essa conduta afete a autoestima dos estudantes, que não gostam de ser ignorados. Há uma crítica severa aos professores que só estão interessados em repassar o conteúdo, não se importando em interagir com a turma. Para os docentes, a situação na sala de aula também se torna incômoda, já que os alunos não são respeitosos.

2.2 O *bullying*: vítimas e agressores

Indivíduos que sofrem *bullying* durante a infância estão mais propensos a enfrentar um quadro de baixa autoestima e de depressão na vida adulta. Da mesma forma, quanto mais nova for a criança violenta, maior a probabilidade de demonstrar dificuldades relacionadas a atitudes antissociais enquanto adulto, praticamente eliminando as chances de melhorar de vida, resultando em instabilidade no emprego e relações afetivas pouco duradouras (SILVA, 2010). Rolin (2010) ainda observa que a prática de *bullying* vem a ser invisível para as escolas, o autor também cita que as agressões que ocorrem dentro da escola quase sempre são identificadas como rotineiras para os adultos e para eles devem ser esclarecida entre os envolvidos.

Na maioria das vezes, os agressores tentam encontrar em suas vítimas características que possa ser motivo de suas agressões. Assim sendo, eles atingem pessoas que são diferentes dos outros, como por exemplo: obesos, pessoas de baixa ou alta estatura que apresentam deficiência física ou outras várias características (FANTE, 2005).

De acordo com Berger (2007), o *bullying* pode ser dividido em tipos diferentes: verbal, físico, relacional e eletrônico. O *bullying* físico apresenta empurrões, pontapés, socos, chutes e furto de lanches ou material escolar. A probabilidade é que este modo de agressão diminua com a idade. O *bullying* verbal inclui atos que se fundamentam em insultos, conferindo apelidos humilhantes e embaraçosos para a vítima (BERGER, 2007; ROLIM, 2008). Uma pesquisa mostra que as violências físicas são mais praticadas por estudantes do sexo masculino enquanto estudantes do sexo feminino praticam mais as agressões verbais, e

que alunos mais velhos são os que mais demonstram atitudes agressivas em relação aos casos de *bullying* praticados nas escolas (RECH et al., 2013).

Para Silva (2010), os agressores abrigam em sua personalidade traços de maldade e desrespeito, e quase sempre, essas particularidades estão vinculadas a uma maléfica aptidão para liderança que, é conquistada pela força física ou de forte perseguição psicológica. Nos momentos em que estão acompanhados de seus “seguidores”, ganham auxílio, fazendo com que a situação seja ainda mais perigosa para as suas vítimas. O autor enfatiza que, as vítimas estão na maioria das vezes longe de um adulto ou alguém que possa defendê-las. Na sala de aula, são crianças tímidas que têm dificuldades em se expressar, e apresentam faltas frequentes na tentativa de fugir das agressões e humilhações sofridas. Conforme o tempo passa, os alunos vão perdendo o interesse nas atividades referentes à escola. Nas situações mais graves, apresentam hematomas, cortes, arranhões, ferimentos e vestimentas rasgadas.

O *bullying* está inserido todos os dias na vida das crianças e adolescentes em todos os países, não sendo determinado por ser pobre, rico, estudantes de escola pública ou particular, não sendo a classe social empecilho para que esta violência aconteça. A escola é um local onde ocorre a maioria dos atos de *bullying*, sendo fundamental que a mesma, juntamente com os pais, esteja atenta para diminuir ou até mesmo evitar que ocorra essas agressões (CHALITA, 2008).

2.3 A Violência na juventude

De acordo com Levisky (2001), a violência apresentada durante a infância e adolescência é consequência da desorganização do psiquismo que tem início no amadurecimento emocional primitivo, como resultado das omissões maternas, de abandonos precoces que a criança recebe do pai ou por vários estímulos que o ego da criança ainda não tem capacidade de compreender. Nesses casos, o excesso de estímulos sexuais, amorosos, violentos não elaborados, geram angústia e produção de conflitos, geralmente, sedimentados no ódio acumulado. O crescimento da violência na escola é direcionado à necessidade da compreensão de conflitos que acontecem entre pessoas, cuja agressividade está relacionada a outras condutas como o fracasso escolar, delinquência e a rejeição entre colegas. Crianças agressivas de nível social elevado apresentam comportamentos indiferentes, tendo muita facilidade em se distrair.

Segundo Silva (2010), o crescimento do comportamento violento entre os jovens é um fato que geralmente angustia os responsáveis. A violência entre eles pode acontecer das mais diversas maneiras, desde meros desentendimentos verbais entre grupos ou indivíduos, até

brigas físicas, dadas na maioria das vezes por razões extremamente fúteis. É possível notar os abusos dos “mais poderosos” contra os mais fracos, eles humilham, intimidam das mais diferentes formas através de comentários maldosos, difamações e intrigas. O autor ainda destaca que todas essas modalidades de violência podem ser notadas desde as séries iniciais, em condutas que mostram com clareza uma predisposição individual/psicológica à impulsividade e à intolerância e que se estendem gradativamente até os anos escolares posteriores. Para Abramovay e Rua (2002), a ocorrência da violência se tornou um grandioso problema socioeconômico, sendo hoje, uma grande dificuldade para a saúde pública, transformando-se na suprema causa de mortalidade na juventude.

Embora o *bullying* seja considerado um problema mundial, a maioria das vítimas não contam às agressões que sofrem para seus familiares e nem para os professores e uma das razões é o medo de como os agressores reagiriam, ou também pelo fato dos adultos não acreditarem na situação que estão relatando. Por não denunciarem, as vítimas acabam sofrendo as agressões por muitos anos e assim os levando a ter vários problemas psicológicos (SAMPAIO et al., 2015).

Caravita (2016) também ressalta que crianças e adolescentes que sofrem as agressões de *bullying* podem ser afetados por vários problemas de saúde, podendo até desencadear doença graves. Do mesmo modo, há indícios de que os agressores estão propensos a gerar doenças e até sofrer depressão, ou também podem mudar de comportamentos correndo o risco de se envolverem em atos criminosos na adolescência e na vida adulta.

2.4 Violência e agressividade

De acordo com Fante e Pedra (2008), o que pode induzir as crianças e adolescentes a cometerem o *bullying* é a carência de afeto, falar de imposição de limites, agressividade dos pais com os filhos e exploração violenta e emocional, evidenciada nos jogos eletrônicos e na televisão. Existe também a grande competitividade que gera o individualismo, a dificuldade em conseguir se colocar no lugar do outro e a falta de exemplos que ofereçam bons valores humanos. De acordo com Coloroso (2004), *bullying* é uma prática consciente que tem propósito de atingir de maneira hostil, trazer medo através da ameaça e causar terror, podendo a prática do *bullying* ser aleatória ou premeditada, sutil ou escancarada, em público ou as escondidas, sendo identificada com facilidade ou dificilmente percebida.

Para Bock, Furtado e Teixeira (1999), a agressividade associa-se com as ocupações do pensamento, imaginação ou de ação verbal ou não-verbal. Então, um indivíduo dito bondoso pode ter pensamentos altamente destrutivos, ou sua violência pode revelar-se pela ironia e

pela negação de socorro. A agressividade não se retrata unicamente pela humilhação, constrangimento ou destruição do outro, isto é, pelo exercício verbal ou físico sobre o mundo. Usualmente, busca-se a dominação e o controle dessa agressividade por meio da educação e os instrumentos sociais da lei da tradição. Sendo assim, desde criança o ser humano é motivado a moderar e a não manifestá-la de modo descomedido. A maneira de entender a agressividade humana põe em pauta se a sociedade está alcançando ou não, os recursos adequados para conduzir esses impulsos destruidores para a não demonstração da violência.

A agressividade está na formação da violência, mas este não é o único fato que a explica. A organização social incentiva e mantém diferentes variedades de violência. O impulso pode acontecer tanto no estímulo à competição na escola e no mercado de trabalho, como no estímulo a que cada um dos indivíduos seja responsável por sua própria segurança pessoal. A criação e demonstração da violência acontecem quando se mantém milhões de cidadãos em situações subumanas de existência, o que acaba por causar a prática de infrações à sobrevivência. A violência faz-se presente nos instantes em que o indivíduo está fragilizado, e as condições de vida do mesmo não estão favoráveis, ocasionando o uso de drogas, alcoolismo e suicídio, levando-o a autodestruição. Ao mencionarmos à violência, usualmente a interligamos a prática de delitos, a criminalidade e a marginalidade em razão desta imagem ser transmitida pelos meios de comunicação. Contudo, existem outras formas de violência que estão postas em nosso cotidiano: a violência dentro da família, da escola, no trabalho e nas ruas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

2.5 Cyberbullying

É de extrema importância diferenciar as duas categorias de adolescentes: uma contém indivíduos que demonstram condutas pouco bondosas somente durante a adolescência, que é a grande maioria, e outra composta por um número mínimo de indivíduos que apresentam comportamentos não bondosos desde a infância, que se prolonga ao longo da adolescência e da vida adulta. É fundamental que se faça essa diferenciação para que se possa compreender as causas pelas quais vários adolescentes demonstram condutas antiéticas e ilegais, que incluem o *bullying* e o *cyberbullying* (categoria mais grave). Exatamente por não sentirem empatia, diversos adolescentes creem que seus atos são apenas “brincadeirinhas” sem maiores danos, e tem conhecimento de que, se forem descobertos, nada irá lhes acontecer, já que são menores de idade e protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Do mesmo modo, alguns não compreendem que, ao compartilharem uma mensagem falsa, tornam-se cúmplices da violência e, por isso, também são vulneráveis à punições (SILVA, 2010).

Segundo Wendt e Lisboa (2013), o mais atual tipo de violência é o *cyberbullying*, que é a forma virtual do *bullying*, onde usa os meios tecnológicos para humilhar, chantagear e amolar outras pessoas. Na internet, é crescente a prática de agressões entre crianças e adolescentes através das redes sociais de relacionamento, a exemplo do *facebook* e do *twitter*, utilizada para ocasionar violência, alterar fotos e dados pessoais, com o objetivo de causar intimidação psicossocial.

De acordo com Fante e Pedra (2008), em grande parte dos casos, esse tipo de violência acontece de maneira indireta, em que a vítima só saberá do ocorrido após já ter sido disseminado na internet. Entre as consequências para o indivíduo, pode-se citar o esgotamento emocional, reações fisiológicas como diarreia, febre, sono, insônia e dores musculares. Também pode ocasionar doenças crônicas como, obesidade, anorexia, diabetes, prejudicando o sistema psicológico, ocasionando medo, angústia e raiva.

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

3.1 Caracterizações dos sujeitos de pesquisa

Fazem parte desta pesquisa 169 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 11 e 16 anos, pertencentes a uma escola estadual e outra particular do município de Vera Cruz – RS.

3.2 Abordagem metodológica

Para esta pesquisa, o processo utilizado caracteriza-se como um estudo descritivo exploratório. De acordo com Campos (2001) e Gaya (2008), a pesquisa descritiva busca conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir, somente descrevendo essa realidade. De acordo com Minayo (1999), o estudo exploratório trabalha a apreensão, a crítica e a dúvida. Oferece oportunidades de captar uma variedade de situações ou fenômenos observados diretamente em uma real situação.

3.3 Procedimentos metodológicos

Este estudo obedeceu as seguintes etapas:

- 1ª) Solicitar a permissão para a direção da escola para o estudo e aplicação do questionário (em anexo), ocasião que foram esclarecidos os objetivos do estudo;
- 2ª) Marcar data nas respectivas escolas para efetuar a coleta de dados, ou seja, a aplicação do questionário;
- 3ª) Aplicar o questionário de Olweus (1993), adaptado por Mayer (2000) (ANEXO A), etapa realizada pela própria pesquisadora em sala de aula, sendo lido o questionário, questão por questão. Após a leitura, a pesquisadora ficará à disposição dos alunos para possíveis dúvidas que possam surgir;
- 4ª) Tabulação, organização e análise dos dados;
- 5ª) Elaboração do artigo;
- 6ª) Defesa do trabalho de conclusão.

3.4 Técnicas e instrumentos de coletas de dados

Para o diagnóstico da agressividade dentro das escolas, foi utilizada uma entrevista individual, através de um questionário (ANEXO A) (OLWEUS, 1993), adaptado por Mayer (2000). O pesquisador esteve presente, justificando a pesquisa e qual seus objetivos. Esse tipo de questionário fornece dados para análise do perfil de agressividade de alunos de uma escola.

3.5 Análise estatística

Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS versão 23.0 (IBM, Armonk, NY, EUA), através de frequência absoluta e relativa. A comparação entre as escolas foi realizada utilizando o teste de qui-quadrado, considerando significativas as diferenças para $p < 0,05$.

3.6 Considerações éticas

No presente trabalho, os dados que foram coletados dos indivíduos envolvidos no questionário serão mantidos em sigilo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. *Violências nas escolas*. 3. ed. Brasília: UNESCO, 2002.
- BERGER, Kathleen Stassen. Update on bullying at school: Science forgotten? *Developmental Review*, v. 27, n. 90, p. 90-126, 2007.
- BEAUDOIN, Marie-Nathalie. *Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. *Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso em: 17 de jul. 2016.
- BRITO, C. C.; OLIVEIRA, M. T. Bullying and self-esteem in adolescents from public schools. *Jornal da Pediatria*, v. 89, p. 601-607, 2013.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CARAVITA, S. C. S.; COLOMBO, B. Bullying behavior, youth's disease and intervention: which suggestions from the data for research on bullying in the Brazilian context? *Jornal de Pediatria*, v. 92, n. 1, p. 4-6, 2016.
- CAMPOS, Luis Fernando. *Métodos de técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Alínea, 2001.
- CANTINI, Nilza. *Problematizando o bullying para a realidade brasileira*. São Paulo: Vetor, 2004.
- CHALITA Gabriel. *Pedagogia da Amizade. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores*. São Paulo: Gente, 2008.
- CARVALHO, Marília Pinto de. *Violências nas escolas: o “Bullying” e a indisciplina*. Observatório da Infância, Rio de Janeiro, ago. 2007. Disponível em: <http://mineiros.com/violencias-nas-escolas-o-bullying-e-a-indisciplina/>. Acesso em: 11 mar. 2016.
- COLOROSO, Barbara. *The bully, the bullied and the bystander. From preschool to high school – how parentes and techers can help break the cycle of violence*. New York: Harper Collins Publishers, 2004.
- FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2. ed. Campinas: Versus, 2005.
- FANTE, C.; PEDRA, J. A. *Bullying escolar: perguntas e respostas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GAYA, A. et al. *Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

- LEVISKY, David Léo. (Org). *Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção “conhecendo, articulando, integrando e manipulando”*. São Paulo: Casa do Psicólogo. Hebraica, 2001.
- LOPES NETO, Aramis Antonio. *Violência escolar*. Programa de reducción del comportamiento agresivo entre estudantes. Santiago de Chile: Universitária, 2005.
- LOPES, N. A. A; SAAVEDRA, L. H. *Diga NÃO para o Bullying*. Rio de Janeiro: ABRAPI, 2004.
- MARRIEL, L. C. et al. Violência escolar e autoestima de adolescentes. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 127, p. 35-50, 2006.
- MAYER, Sandra Mara. *Comportamento Agressivo em Escolares de 1º a 8º série do Ensino Fundamental de Santa Cruz do Sul: uma abordagem através da Teoria dos Sistemas Ecológicos*, 2000. 196 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional área de concentração: sócio cultural) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2000.
- MENDES, Carla Silva. Violência na escola: conhecer para intervir. *Revista Referência*, v. 2, n. 12, p. 71-82, 2010.
- MELO Josevaldo Araújo. *Bullying na escola: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo*. Recife: EDUPE, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- MOURA, D. R.; CRUZ, A. C. N.; QUEVEDO L. A. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. *Jornal da Pediatria*, v. 87, n. 1, p. 19 – 23, 2011.
- OLWEUS, Dan. *Bullying of at school*. Oxford e Cambridge: Blackwell: 1993.
- RECH, R. R. et al. Prevalence and characteristics of victims and perpetrators of bullying. *Jornal da Pediatria*, v 89, n. 2, p. 164-170, 2013.
- ROLIM, Marcos. *Bullying: o pesadelo da escola*. Porto Alegre: Dom Quixote, 2010.
- ROLIM, Marcos. *Bullying: o pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer*. Porto Alegre: Porto, 2008.
- SAMPAIO, J. M. C. et al. Prevalência de bullying e emoções de estudantes envolvidos. *Texto & Contexto Enfermagem*, Santa Catarina, v. 24, n. 2, p. 344 – 352, 2015.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Agressões entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. *Psicologia Clinica*, Rio de Janeiro, v. 25, n.1 p 73-87, 2013.

CAPÍTULO II

ARTIGO

O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: um estudo comparativo entre uma escola estadual e outra particular de Vera Cruz - RS

Daniela Rehbein Bringmann¹

Miria Suzana Burgos²

Cézane Priscila Reuter³

Sandra Mara Mayer⁴

¹Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS (UNISC).

E-mail: dani94brihngmann@gmail.com

²Docente do Departamento de Educação Física e Saúde e do Programa de Pós-graduação - Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS (UNISC). E-mail: mburgos@unisc.br

³Docente do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS (UNISC). E-mail: cezanereuter@unisc.br

⁴Docente do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS (UNISC). E-mail: smmayer@unisc.br

Resumo

O *bullying*, gera muitos transtornos na vida de quem sofre esta violência, quanto para seus familiares. O presente estudo descritivo exploratório objetiva verificar se há diferença entre o comportamento relacionado ao *bullying* entre alunos de uma escola estadual e outra particular no Município de Vera Cruz-RS. Os sujeitos deste estudo foram 169 estudantes de ambos os sexos, sendo 113 alunos da escola estadual e 56 alunos da particular. Foi aplicado um questionário com 21 questões entre alunos do 6º ao 9º ano para a coleta das informações. A análise estatística dos resultados foi realizada no programa SPSS 23.0. As agressões que mais se evidenciaram foram as físicas e as verbais, sendo que na escola particular a porcentagem de alunos que já sofreram *bullying* obteve um índice mais elevado do que na escola estadual. O local mais citado onde ocorrem as violências foi o recreio tendo novamente a escola particular o maior índice de agressões. Quanto aos agressores mais citados, os mesmos são colegas de sala, seguidos da opção de alunos mais velhos. Conclui-se com este estudo que um índice alto de alunos já sofreu algum tipo de violência na escola.

¹Graduanda em Educação Física Licenciatura da Universidade de Santa Cruz do Sul.

²Docente do Curso de Educação Física e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul.

³Docente do Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁴Docente do Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Palavras-chaves: escolares, agressividade, escola e violência.

Abstract

Bullying generates many disorders in the lives of those who suffer this violence, as well as their families. The present descriptive exploratory study aims to verify if there is a difference between the behavior related to bullying between students of a state school and another one in the city of Vera Cruz-RS. The subjects of this study were 169 students of both sexes, being 113 students of the state school and 56 students of the particular one. A questionnaire with 21 questions was applied among students from the 6th to 9th grade to collect information. Statistical analysis of the results was performed in the SPSS 23.0 program. The physical and verbal aggressions were the most evident, and in the private school the percentage of students who have already suffered bullying obtained a higher rate than in the state school. The most cited place where the violence occurs is recreation with the private school having the highest rate of aggression. As for the most cited aggressors, they are roommates, followed by the option of older students. It is concluded from this study that a high rate of students has already suffered some form of violence at school.

Keywords: school, aggression, school and violence.

Introdução

A cada dia que passa as violências aumentam muito. Um local onde ocorrem violências todos os dias são as escolas, e é justamente nesse ambiente que é preciso dar mais ênfase para esses problemas que afetam a boa parte dos alunos. A escola é um local excelente para tratar esses assuntos através de pesquisas, rodas de conversa, palestras para alunos, seus familiares e para toda a sociedade em geral, por meio da escuta de experiências de violência sofridas pelos mesmos, especificamente os ataques de *bullying* que ocorrem nas escolares e também fora dela (MARRIEL et al., 2006).

Nos últimos anos, o *bullying* se tornou um problema mundial, que ocorre em qualquer tipo de escola, tanto público como privada, afetando todas as classes sociais. O impacto do *bullying* resulta em vários problemas como sentimentos de medo, perda do rendimento nas aulas, abandonam a escola e até podem levar ao suicídio das vítimas. Os agressores podem ter atuações antissociais que provavelmente refletirão em outros ambientes (BRITO & OLIVEIRA, 2013). De acordo com Fante e Pedra (2008), o que pode induzir as crianças e adolescentes a cometerem o *bullying* é a carência de afeto, falar de imposição de limites,

agressividade dos pais com os filhos e exploração violenta e emocional, evidenciada nos jogos eletrônicos e na televisão.

O *bullying* pode ser dividido em tipos diferentes: verbal, físico, relacional e eletrônico. O *bullying* físico apresenta empurrões, pontapés, socos, chutes e furto de lanches ou material escolar. A probabilidade é que este modo de agressão diminua com a idade. O *bullying* verbal inclui atos que se fundamentam em insultos, conferindo apelidos humilhantes e embaraçosos para a vítima (BERGER, 2007; ROLIM, 2008).

Embora o *bullying* seja considerado um problema mundial, a maioria das vítimas não contam às agressões que sofrem para seus familiares e nem para os professores e uma das razões é o medo de como os agressores reagiriam, ou também pelo fato dos adultos não acreditarem na situação que estão relatando. Por não denunciarem, as vítimas acabam sofrendo as agressões por muitos anos e assim os levando a ter vários problemas psicológicos (SAMPAIO et al., 2015).

Desta forma, o objetivo do presente estudo é identificar se já houve agressão entre os alunos, quais os tipos de agressões que ocorre entre os alunos, averiguar em que ambiente da escola acontece mais os comportamentos agressivos e comparar os dados entre a escola estadual e a escola particular.

Método

O presente estudo, de caráter descritivo exploratório, contou com a participação de 169 estudantes, sendo 74 do sexo feminino e 95 do sexo masculino com idades entre 11 e 16 anos, do 6º ao 9º ano de uma escola estadual e uma escola particular do município de Vera Cruz-RS. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário de Olweus (1993), adaptado por Mayer (2000), o qual possui 21 questões referente à agressões na escola respondido pelos alunos, fornecendo as informações necessárias para se desenvolver este estudo.

A coleta de dados ocorreu através do consentimento da equipe diretiva das duas escolas e também dos alunos, em que todos foram informados da não divulgação de identidade dos indivíduos envolvidos na pesquisa. Para a análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS 23.0 (IBM, Armonk, NY, USA), através da frequência e percentual. A comparação entre as escolas foi realizada utilizando o teste de qui-quadrado, considerando significativas as diferenças para $p < 0,05$.

Resultados e discussão

A tabela 1 apresenta as características gerais dos sujeitos das respectivas escolas, sendo 113 (66,90%) pertencentes à escola estadual e 56 (31,10%) à escola particular. No total, 97 (57,40%) são do sexo masculino.

Tabela 1: Características gerais dos sujeitos em estudo

	Escola Estadual n (%)	Escola Particular n (%)	Total
Ano			
6º ano	25 (22,1)	16 (28,6)	41 (24,3)
7º ano	39 (34,5)	20 (35,7)	59 (34,9)
8º ano	26 (23,0)	13 (23,2)	39 (23,1)
9º ano	23 (20,4)	07 (12,5)	30 (17,8)
Sexo			
Femino	43 (38,1)	29 (51,8)	72 (42,6)
Masculino	70 (61,9)	27 (48,2)	97 (57,4)
Total de alunos	113 (66,9)	56 (33,1)	169 (100,0)

Ao analisar a tabela 2, percebe-se que os resultados não apresentam diferenças significativas em relação ao *bullying* nas duas escolas, sendo na escola particular as agressões um pouco mais frequentes (35,7%). Entre as formas de agressões sofridas pelos estudantes, se obteve um resultado muito similar nas respostas, destacando-se entre elas agressões físicas e verbais, sendo as mais citadas em ambas as escolas (físicas 8,0% na escola estadual e 10,7% na particular; verbais 18,6% na estadual e 26,8% na particular). Um estudo realizado com escolares em Bursa, na Turquia, revela que os estudantes do sexo masculino tem a probabilidade de praticarem atos de violência física, verbal e emocional, cerca 8,4 vezes com mais frequência comparado com o sexo feminino (Türkmen et al., 2013).

Em relação aos locais onde acontecem as agressões, 65,5% disseram não haver agressões na escola estadual e 50,0% na escola particular. O local onde mais ocorreram as agressões em ambas as escolas foi o recreio (24,8% na escola estadual e 32,1 na escola particular), seguido da sala de aula (6,2% escola estadual e 5,4% escola particular). Estes resultados foram semelhantes ao estudo de Silva (2011), realizado no município de Bom Retiro do Sul-RS, em que os dados mostram que o local onde mais ocorreram as agressões também foi o recreio, com 21,0%, seguido por salas de aula com 10,5%. Mayer (2000) realizou uma pesquisa em Santa Cruz do Sul-RS, com escolares de 1ª a 8ª série do ensino fundamental, e também concluiu que os locais de maior incidência das agressões é o recreio. Quando questionados sobre a série dos agressores, a opção das duas escolas também foi muito parecida, sendo na maioria dos casos os agressores da mesma turma do agredido 12,4% na

estadual e 28,6% na particular, seguido da opção que são mais velhos, com 14,2% e 17,9%, respectivamente. Resultados estes semelhantes aos encontrados no estudo de Keller (2011), que também abordou a problemática do *bullying* em escolares de Rio Pardo-RS, em que os dados mostram que os agressores são principalmente da mesma turma, e em seguida mais velhos. Um estudo realizado com escolares em Caxias do Sul-RS revela que alunos mais velhos são os que mais demonstram atitudes agressivas em relação aos casos de *bullying* praticados nas escolas (Rech et al., 2013).

Observou-se que na escola estadual 13,3% responderam que os professores falaram por agredirem algum colega, porém na escola particular a porcentagem ficou a mesma 14,3% tanto para sim falou e não falou. E ao questionar se contam aos pais das agressões que sofrem na escola as respostas foram bem similares 15,9% da escola estadual contam e 13,3% não contam, já na particular 19,6% contam e 28,6% não contam. Analisando estes dados pode-se constatar que na maioria das vezes os pais não ficam sabendo as agressões que os filhos sofrem na escola. Lopes Neto (2005, p.165) ainda diz em que as agressões de *bullying* são “tradicionalmente admitidos como naturais, sendo habitualmente ignorados ou não valorizados tanto por professores quanto pelos pais.”

Tabela 2: Formas de agressão, local das agressões, características dos agressores e interferência dos pais e professores para impedir as agressões

	Escola Estadual n (%)	Escola Particular n (%)	p
Já foi agredido alguma vez na escola?			
Sim	35 (31,0)	20 (35,7)	0,536
Não	78 (69,0)	36 (64,3)	
Como te agrediram?			
Ninguém me agrediu	61 (54,0)	24 (42,9)	0,134
Bateram, deram socos, pontapés ou chutes	9 (8,0)	6 (10,7)	
Roubaram coisas	4 (3,5)	3 (5,4)	
Causaram medo	10 (8,8)	1 (1,8)	
Agressão verbal	21 (18,6)	15 (26,8)	
Falaram de mim	8 (7,1)	5 (8,9)	
Não falaram comigo	0 (0,00)	2 (3,6)	
Quando é que te agrediram (lugar)?			
Ninguém me agrediu	74 (65,5)	28 (50,0)	0,339
No recreio	28 (24,8)	18 (32,1)	
Na cozinha/bar	1 (0,9)	1 (1,8)	
Nos corredores e nas escadas	3 (2,7)	3 (5,4)	
Nas salas de aula	7 (6,2)	5 (8,9)	
Outros	0 (0,0)	1 (1,8)	
De que série são os alunos que te agrediram?			
Ninguém me agrediu	74 (65,5)	28 (50,0)	

Da minha série, mas de outra turma	6 (5,3)	2 (3,6)	
São mais novos	3 (2,7)	0 (0,0)	0,059
São da minha turma	14 (12,4)	16 (28,6)	
São mais velhos	16 (14,2)	10 (17,9)	
O professor falou contigo por teres agredido alguém			
Não agredi ninguém	91 (80,5)	35 (62,5)	
Sim, falou	15 (13,3)	8 (14,3)	0,009
Não falou	3 (2,7)	8 (14,3)	
Professor não sabe	4 (3,5)	5 (8,9)	
Disseste aos teus pais que te agrediram na escola			
Ninguém me agrediu	80 (70,8)	29 (51,8)	
Não contei	15 (13,3)	16 (28,6)	0,028
Contei	18 (15,9)	11 (19,6)	

Conclusão

Conclui-se com este estudo que um índice alto de alunos já sofreu algum tipo de violência na escola. Em relação às agressões que mais se evidenciaram foram as físicas e as verbais, sendo que na escola particular a porcentagem de alunos que já sofreram agressões obteve um índice mais elevado do que na escola estadual. O local mais citado onde ocorrem as violências foi o recreio, em que novamente a escola particular teve um índice maior. Os agressores mais citados são da mesma turma do agredido seguido da opção de alunos mais velhos.

Os índices de *bullying* são similares na escola pública e particular sendo necessário que se reflita sobre as consequências que o *bullying* pode trazer a qualquer pessoa que sofre. Por fim, através dos resultados obtidos, faz-se necessário observar com mais atenção o que se passa nas escolas, cuidar mais do recreio e nas salas de aula, onde as agressões acontecem com mais frequência. Também, sugere-se que os assuntos relacionados ao *bullying* sejam discutidos e trabalhados com mais ênfase desde cedo, a fim de minimizar os índices de violência escolar.

REFERÊNCIAS

- Berger, K. S. (2007). Update on bullying at school: Science forgotten? *Developmental Review*, v.27, n.90, p.126.
- Brito, C. C., & Oliveira, M. T. (2013). Bullying and self-esteem in adolescents from public schools. *Jornal da Pediatria*, v.89, p.601-607.
- Fante, C., & Pedra, J. A. (2008). *Bullying escolar: perguntas e respostas*. Porto Alegre: Artmed.

Keller, Fábio. (2011). Bullying x Escola: um estudo com escolares de 5ª e 8ª séries da Escola Estadual de Ensino Médio Fortaleza do município de Rio Pardo-RS, 2011. Monografia (Graduação do Curso de Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.

Lopes Neto, A. A. (2005). Bullying: o comportamento agressivo entre os estudantes. *Jornal de Pediatria*. v.81, n° 5, p.165.

Mayer, S. M. (2000). Comportamento Agressivo em Escolares de 1º a 8º série do Ensino Fundamental de Santa Cruz do Sul: uma abordagem através da Teoria dos Sistemas Ecológicos, 2000. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional-Área Sócio Cultural) Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.

Marriel, L. C., Assis, S. G., Avanci, J. Q., & Oliveira, R. V. C. (2006). Violência escolar e autoestima de adolescentes. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 127, p.35-50.

Olweus, Dan. *Bullying at school*. Oxford: Blackwell, 1993.

Rech, R. R., Halpern, R., Tadesco, A., & Santos, D. F. (2013) Prevalence and characteristics of victims and perpetrators of bullying. *Jornal da Pediatria*. v 89, n 2, p 164-170.

Rolim, Marcos. *Bullying: o pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer*. Porto Alegre: Porto, 2008.

Sampaio, J. M. C. Santos, G. V., Oliveira, W. A., Silva, J. L., Medeiros, M., & Silva, M. A. I. (2015). Prevalência de bullying e emoções de estudantes envolvidos. *Texto & Contexto Enfermagem*, Santa Catarina, v. 24, n. 2, p. 344–352.

Silva, Daniela. (2011). Bullying, violência escolar: um estudo comparativo entre uma Escola Estadual e outra Municipal em Bom Retiro do Sul- RS, 2011. Monografia (Graduação do Curso de Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.

Türkmen D.N., Dokgöz M.H., Akgöz S.S., Eren B.N., Vural H.P & Polat H.O.(2013) Bullying among High School Students. *MAEDICA – a Journal of Clinical Medicine*, v. 8 n. 2, p. 143-152.

ANEXOS

ANEXO A

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

BLOCO I

Assinale com um X.

1. Em que série estás?

6°
7°
8°
9°

2. És um menino ou uma menina?

M
F

3. Que idade tens? _____ anos.

BLOCO II

4. Você já foi agredido alguma vez na escola?

Sim
Não

5. Quantas vezes aconteceu de ficares só, porque os outros meninos ou meninas não quiseram brincar contigo?

- (A) Nunca fiquei só
- (B) Uma ou duas vezes neste trimestre
- (C) Uma vez esta semana
- (D) Duas ou mais vezes esta semana

BLOCO III

6. Como te agrediram?

Assinale com um X de acordo com o que já te aconteceu.

- (A) Ninguém se meteu comigo
- (B) Me bateram, me deram socos e pontapés ou chutes
- (C) Me roubaram coisas
- (D) Me causaram medo
- (E) Me disseram nomes feios. Disseram coisas de mim ou do meu corpo
- (F) Falaram de mim, contaram segredos meus.
- (G) Não falaram comigo
- (H) Me fizeram outras coisas. Que coisas foram estas? _____

7. Quando é que te agrediram (lugar)?

- (A) Ninguém me agrediu
- (B) No recreio
- (C) Na cozinha/bar
- (D) Nos corredores e nas escadas
- (E) Nas salas de aula
- (F) Em outro lugar. Qual? _____

8. De que séries são os alunos que te agrediram?

- (A) Ninguém me agrediu
- (B) Da minha série, mas de outra turma.
- (C) São mais novos
- (D) São da minha turma
- (E) São mais velhos

9. Quem te agrediu?
- (A) Ninguém me agrediu
 - (B) Uma menina
 - (C) Muitas meninas
 - (D) Um menino
 - (E) Muitos meninos
 - (F) Meninos e meninas
10. Quantas vezes te agrediram, na última semana de aula?
- (A) Nenhuma
 - (B) Uma
 - (C) Duas
 - (D) Muitas vezes
11. Quantos colegas da tua sala te agrediram?
- (A) Nenhum
 - (B) Um colega
 - (C) Dois ou três colegas
 - (D) Quatro ou mais colegas
12. Quantas vezes os professores tentaram impedir os meninos ou as meninas de agredirem os outros?
- (A) Não sei
 - (B) Uma
 - (C) Duas
 - (D) Muitas vezes
13. Disseste aos teus pais que te agrediram na escola?
- (A) Ninguém me agrediu
 - (B) Não contei
 - (C) contei
14. Há colegas que te defendem quando os outros tentam te agredir?
- (A) Ninguém me agrediu
 - (B) Ninguém me defendeu
 - (C) Um ou dois colegas me defenderam
 - (D) Três ou mais colegas me defenderam
15. O que fazes quando vê que estão agredindo algum colega da tua idade?
- (A) Nada, não é comigo
 - (B) Nada, mas acho que deveria ajudar
 - (C) Tento ajudar como posso. Como? _____

BLOCO IV

16. Quantas vezes você agrediu (bater, empurrar, puxar, dizer nomes, causar nomes) alguém?
Ninguém saberá o que disseste.
-
-

17. Quantas vezes, na última semana, te reuniste com colega para agredir alguém?
- (A) Nunca
 - (B) Uma vez
 - (C) Duas vezes
 - (D) Cinco ou mais vezes

18. Quantos colegas da tua sala agrediram outros colegas? Conta contigo se és um dos que agrediu.
- (A) Nenhum
 - (B) Um colega
 - (C) Dois ou três colegas

(D) Quatro ou mais colegas

19. Te juntas com outros para agredir um aluno de quem não gostas?

(A) Não

(B) Só se ele me irrita muito

(C) Não sei

(D) Sim

20. O professor falou contigo por teres agredido alguém?

(A) Não agredi ninguém

(B) Sim, falou

(C) Não falou

(D) Professor não soube

21. Em tua casa falaram por teres agredido alguém?

(A) Não agredi ninguém.

(B) Uma vez esta semana.

(C) Não falaram.

(D) Sim, falaram.

MAYER, Sandra Mara. *Comportamento Agressivo em Escolares de 1º a 8º série do Ensino Fundamental de Santa Cruz do Sul: uma abordagem através da Teoria dos Sistemas Ecológicos*, 2000. 114f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional - Área Sócio Cultural) Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2000.

OLWEUS, Dan. *Bullying at school*. Oxford e Cambridge: Blackwell, 1993.

ANEXO B

NORMAS DA REVISTA EFDEPORTES

Notas

As notas devem desenvolver o tema em profundidade com um estilo claro e legível. O conteúdo deve estar de maneira original e mais inédito possível. Se for uma apresentação em um evento, indicar local, instituição e respectiva data. Os artigos são enviados sob um pseudônimo especialistas ou profissionais envolvidos revista da sua supervisão acadêmica.

O texto do artigo deve ser produzido em formato digital o mais neutro possível (.doc ou .rtf): Arial ou Times New Roman, espaço 1,5, sem espaçamento. Deve ser enviado para o nosso endereço de e-mail efdeportes@gmail.com anexado a uma mensagem. Deve ser corrigido sem erros de ortografia, gramática, estilo ou edição. Os Padrões de APA referências devem ser usados.

Ele pode ser escrito em qualquer língua, de preferência Espanhol, Português, Inglês, Francês ou catalão. Recomenda-se não exceder 3.900 palavras ou 10 páginas no total.

O texto deve ser acompanhado com: nome do autor e / ou autores, filiação (graus acadêmicos e instituições), palavras-chave e resumo do artigo. O título, palavras-chave e resumo em outro idioma (Inglês, Português ou outros) devem ser incluídos. Você também deve incluir telefone, endereço e e-mail para contato. Deve esclarecer-se, se você tem uma página pessoal na WWW.

Pode ser acompanhado de: fotografia do autor ou autores e ilustrações, imagens, gráficos, desenhos, idealmente em papel ou em formato digital (.jpg ou .gif) em cores ou preto e branco; também formado mp3 som, animação por computador em WMV, AVI ou outro formato compatível com o formato HTML.

Colaborações também são aceitas nos formatos acima que têm ligações com o conteúdo da revista (Ex. Ilustrações). O documento original enviado para a digitalização não são devolvidos.

Não será publicado: textos com conteúdo que promova qualquer tipo de discriminação social, racial, sexual ou religiosa; ou artigos já publicados em outros lugares na World Wide Web. Você deve ser submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, se for o caso.

Uma vez que o texto seja aceito para publicação e, em seguida, publicado, republicado ou copiado para outro site, ou outro formato digital ou papel não é permitido.

Revisões

As opiniões devem ser expressas em linguagem simples e, no caso de um ponto crítico, especificar o artigo e o autor de referência. Você não deve usar termos depreciativos.

Software e Publicações

Enviar um livro ou programa, não uma demo. Inclua um comentário, instruções e outros detalhes. Além de todos os dados para entrar em contato com o autor e / ou distribuidor.

O desenvolvimento dos padrões das referências

As normas da APA requer a elaboração de uma lista final de referências.

A lista de referências no final de uma obra deve fornecer as informações necessárias para identificar e recuperar as fontes utilizadas especificamente no preparação e justificação dos mesmos.

É imperativo que cada uma das citações que foram inseridas no texto é de referência correspondente na lista final e, inversamente, qualquer entrada na lista de referências deve ser citada no texto.

Uma vez que uma das finalidades da lista de referência é para permitir que o leitor recuperar e usar as fontes citadas, os dados de referência devem ser corretos e completos. Cada entrada geralmente contém os seguintes elementos: autor, ano de dados de publicação (localização e editoriais) publicação e título.

As seções a seguir são explicados em detalhes com alguns exemplos, características de estilo e pontuação prescrita para escrever referências literatura dos principais tipos de documentos.

Orientações Gerais

- Os dados para escrever a citação tirada do documento original para o qual relacionam, e são atraídos, principalmente, da capa.
- Nomes pessoais devem ser abreviados, usando apenas as iniciais.
- Para obras anônimas, o primeiro elemento do evento será o título.

- Se o autor é uma entidade do mesmo nome pode ser indicada como aparece na fonte.
- Para escrever o título, os critérios para capitalização são respeitados na língua em que é dada a informação.
- Legendas podem ser incluídas após o título, separadas por dois pontos e espaço (:)
- Se nenhuma data aparece no documento podemos dar uma data aproximada. (precedida pela abreviatura de cerca de: ca). Exemplo: ca. 1957

Citando uma monografia

Monografias, seguindo as orientações da APA são citadas de acordo com a seguinte esquema geral:

Nome (s), iniciais do nome. (Ano de publicação). Título do livro em itálico. Lugar Publicação: Editora.

Opcionalmente, podemos colocar a menção de edição, que vai entre parênteses após o título; e, se houver volume que vão em itálico.

Um único autor

Exemplos:

Pennac, D. (1998). *Como um romance*. Barcelona: Anagrama.

Aldecoa, J. (1992). *História de um professor*. (7ª ed.) Barcelona: Anagrama.

Vários autores

Se mais há mais de um autor deve indicar todos separados por vírgulas, exceto o último é precedida pela palavra "y" (e em Inglês).

Exemplos:

Bramwell, D., y Bramwell, Z. I. (1990). *Flores silvestres de las islas Canarias*. (3ª ed.) Madrid: Rueda.

Sears, F. W., Zemansky, M. W., y Young, H. D. (1988). *Física universitária*. Argentina: Addison-Wesley Iberoamericana.

García Marí, F., Costa Comelles, J., y Ferragut Pérez, F. (1994). *Las plagas agrícolas*. (2ª ed.) Valencia: Phytoma España.

Diferentes referências ao autor

Quando se trata de compiladores, editores, coordenadores ou diretores devem especificar após o nome entre parênteses.

Exemplos:

Haynes, L. (comp.) (1989). *Investigación/acción en el aula*. Valencia: Generalitat Valenciana.

Fernández Berrocal, P., y Melero Zabala, M. A. (coords.) (1995). *La interacción social en contextos educativos*. Madrid: Siglo XXI.

Citando um capítulo de um livro

Os capítulos de livros são citados de acordo com o seguinte esquema geral:

Nome (s), iniciais do nome dado. (Ano). Título do capítulo. A. A. Nome (s) Editor de A, BB Nome (s) editor B, e C. Nome (s) editor C (Eds. Ou Comps. etc.), Título do livro (pp. xxx-xxx). Local de publicação: Editora.

Exemplos:

Um autor

Boekaerts, M. (2009). La evaluación de las competencias de autorregulación del estudiante. En C. Monereo (coord.), *PISA como excusa: repensar la evaluación para cambiar la enseñanza* (pp. 55-69). Barcelona: Graó.

Vários autores

Alvarez, I., e Gomez, I. (2009). PISA, uma avaliação de projeto internacional verdadeira escuridão e luz. Em C. Monereo, *Pisa como uma desculpa* (coord.): *Repensar avaliação para mudar o ensino* (pp. 91-110). Barcelona: Grão.

Contribuições para Conferências, Simpósios ... são citados da mesma forma:

Exemplos:

Fraga González, C. (1982). Carpintería mudéjar en los archipiélagos de Madeira y Canarias. En *Actas del II Simposio Internacional de Mudejarismo: arte*. (pp. 303-313). Teruel: Instituto de Estudios Turolenses.

Aguilera Klink, F. (2003). Vigencia y necesidad de la nueva economía del agua. En P. Arrojo Agudo y L. del Moral Ituarte (coords.), *La directiva marco del agua: realidades y futuros: III Congreso Ibérico sobre Gestión y Planificación de Aguas* (pp. 175-184). Zaragoza: Universidad de Zaragoza.

Como citar um artigo de jornal ou revista

Um artigo de jornal, seguindo as regras da APA, citado em conformidade com o seguinte esquema geral:

Nome (s), iniciais do nome dado. (Ano de publicação). Título artigo. Título da revista em itálico, número do volume (número de emissão colchetes), última página primeira página do artigo.

Um único autor

Exemplos:

Torre Champsour, L. de la (2006). Documentos sobre la música en la catedral de Las Palmas. *El Museo Canario*, 61, 353-454.

Kelchtermans, G. (1996). Teacher vulnerability: Understanding its moral and political roots. *Cambridge Journal of Education*, 26 (3), 307-323.

Dois a seis autores

Os nomes de todos eles, separados por vírgulas que indicam, a última precedida a conjunção "y" (& em Inglês).

Exemplos:

Kernis, M. H., Cornell, D. P., Sun, C. R., Berry, A., & Harlow, T. (1993). There's more to self-esteem than whether it is high or low: The importance of stability of self-esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65, 1190-1204.

Llopis, E., Roselló, E., y Villaroya, J. (2009). "Fills de Kassim" un musical para educaren la convivencia cultural. *Eufonía: Didáctica de la música*, 47, 104-116.

Mais de seis autores

O nome do primeiro seis será indicado, seguido por et al.

Exemplo:

Wolchik, S. A., West, S. G., Sandler, I. N., Tein, J., Coastworth, D., Lengua, L. et al. (2000). An experimental evaluation of theory-based mother-child programs for children of divorce. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 68, 843-856.

Resumo (ou abstrato) a partir de um artigo

Quando a referência é um resumo da fonte original deve se colocar o resumo da palavra e depois o título:

Exemplo:

Woolf, N. J., Young, S. L., Fanselow, M. S., & Butcher, L. L. (1991). MAP-2 expression in cholinceptive pyramidal cells of rodent cortex and hippocampus is altered by Pavlovian conditioning [resumo]. *Society for Neuroscience Abstracts*, 17, 480.

Citando um recurso da Internet

Os recursos disponíveis na Internet pode ter uma tipologia variada: revistas, monografias, portais, bases de dados ... Portanto, é muito difícil dar uma diretriz geral para servir por qualquer tipo de recurso.

Pelo menos uma referência de Internet deve ter o seguinte:

- Título e autores do documento.
- A data em que o documento foi consultado.
- Endereço (URL "uniform resource locator")

Agora, através de vários exemplos, como especificamente citar alguns tipos recursos eletrônicos.

Monografia

A mesma forma de citação é usada para para monografias impressas. Mosto adicionar o URL e data em que o documento foi consultado.

Lau, J. (2004). *Directrices internacionales para la alfabetización informativa* [versão eletrônica]. México: Universidad Veracruzana. Página visitada em 21 de janeiro de 2009 de: <http://bivir.uacj.mx/dhi/DoctosNacioInter/Docs/Directrices.pdf>

Portais:

UNESCO.org. Página visitada em 21 de janeiro de 2010 de: http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=29011&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

Jornal artigos:

A mesma forma de citação é usado como para artigos de revistas impressas. Você deve adicionar o URL e data em que o documento foi consultado.

Exemplo:

Sabaté Bel, F. (2005). La isla-continente que quisieron convertir en continenteisla. *Rincones*

Del Atlántico, 2. Página visitada em 28 de junho de 2011 de: <http://www.rinconesdelatlantico.com/num2/isla-continente.html>

Añel Cabanelas, E. (2009). Formación on-line en la universidad. *Pixel-Bit: Revista de Medios y Educación*, 33, 155-163. Página visitada em 19 de janeiro de 2010 de: <http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n33/11.pdf>

Artigos de periódicos eletrônicos que estão em um banco de dados:

Ele usa a mesma forma de citação para artigos de periódicos impressos, mas deve ser adicionado o nome do banco de dados, a data foi consultado pelo documento.

Exemplo:

Sánchez-Valle, I. (1997). Metodología de la investigación educativa de la profesión docente: (referencia a la Educación Secundaria). *Revista Complutense de Educación*, 7(2), 107-136. Página visitada em 20 de janeiro de 2009 de: DIALNET, <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=150203&orden=1&info=link>

Nota-se que não existe um ponto final quando uma referência termina com um URL.

Como citar documentos inéditos (teses, dissertações ...)

Os documentos (como teses, dissertações ...) que não tenham sido publicados e que desconhecido publicação possível são citados de acordo com o seguinte esquema:

Nome (s) nome. (Ano). Título da obra em itálico. (Classe do documento inédito: Tese de doutorado não publicada, documento não publicado ...). Instituição acadêmica na qual apresenta. Localização.

Exemplos:

Ardevol González, J. F. (1990). *Flora y vegetación del municipio de Icod de los Vinos*. (Tese inédita). Departamento de Biología Vegetal. Universidad de La Laguna.

Almohalla Gallego, F. (1986). *El Señorío de Osuna en Archidona: 1831-1862*. (Licenciatura inédita). Universidad Nacional de Educación a Distancia. Ceuta.

Se o documento já foi publicado, foi citado como um estudo de caso na sequência da seguinte esquema:

Nome (s) Name. (Ano). Título da obra em itálico. (Tese de doutorado). Instituição acadêmica no que foi apresentado. Localização.

Citando informações da web social

Blog Mensagem

Sobrenome, iniciais do nome. (Ano, mês, dia). Título entrada post. [Publicar um blog]. Retirado de <http://xxxxxxx.com>

Youtube Vídeo

Sobrenome, iniciais do nome. (Ano, mês, dia). Título do vídeo. [File Video]. Retirado de <http://www.youtube.com/URLespecífica>

Tuit

Usuário. (Ano, mês, dia). O tweet completo [Tweet]. Retirado de <http://twitter.com/usuario>

Postado no Facebook

Nome de usuário. (Ano, mês, dia). O post completo. [Update Facebook]. Retirado de <http://facebook.com>

O email

Citado no texto, não está na lista de referência. Inicial e último nome do remetente (comunicação pessoal, mês, dia, ano)

Como ordenar as referências

Nas referências escritas pelas normas da APA, o texto deve ser organizado com respeito à primeira linha de cada consulta.

Exemplos:

De Landsheere, G. (1985). *Diccionario de la evaluación y de la investigación educativa*. Barcelona: Oikos-Tau.

Vaquero Rico, J. (2008). *Navegación costera: problemas resueltos*. (6ª ed.) Madrid: Pirámide.

As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, ou primeiro autor no caso de serem muitos. Se um autor tem várias obras serão classificados em ordem de aparecimento.

Exemplos:

De Landsheere, G. (1982). *La investigación experimental en educación*. París:UNESCO.

De Landsheere, G. (1985). *Diccionario de la evaluación y de la investigación educativa*. Barcelona: Oikos-Tau.

De Landsheere, G. (1986). *La recherche en éducation dans le monde*. París: P.U.F.

Se o mesmo autor, possuir várias referências no mesmo ano deve especificar os anos seguido de uma letra minúscula e ordenou em ordem alfabética.

Exemplos:

Freire, P. (1978a). *Pedagogía del oprimido*. Madrid: Siglo XXI.

Freire, P. (1978b). *Pedagogía y acción liberadora*. Madrid: Zero.

Freire, P. (1978c). *Cartas a Guínea-Bissau: Apuntes para una experiencia pedagógica en proceso*. Madrid: Siglo XXI.

Se são obras de um autor em colaboração com outros autores, a ordem será indicada pelo sobrenome do segundo autor, independentemente do ano de publicação.

Publicações individuais são colocadas antes das obras colaborativas.

Exemplos:

Stake, R. E. (1975a). *Evaluating the arts in education: a responsive approach*. Ohio: Merrill.

Stake, R. E. (1975b). Program Evaluation: particularly responsive evaluation. *Occasional Papers*, n. 5. Kalamazoo: University of Western Michigan.

Stake, R. E. (1978). The case study method in social inquiry. *Educational Researcher*, 7, 5-8.

Stake, R. E., & Easley, J. A.(comp.) (1978). *Case studies in science educations*, vol. 1,2. Illinois: CIRCE, University of Illinois.

Stake, R. E., & Gjerde, C. (1971). An evaluation of TCITY: The Twin City Institute for Talented Youth. *Occasional Papers*, n. 1. Kalamazoo: University of Western Michigan.
